

Gonçalo Vargas
Algarve

Projecto sustentável na Deserta

Pancho Guedes
Um outsider na arquitectura

Museu de Arte Contemporânea
Uma pedrada no charco em Elvas

Dossier cozinhas
52 modelos em desfile

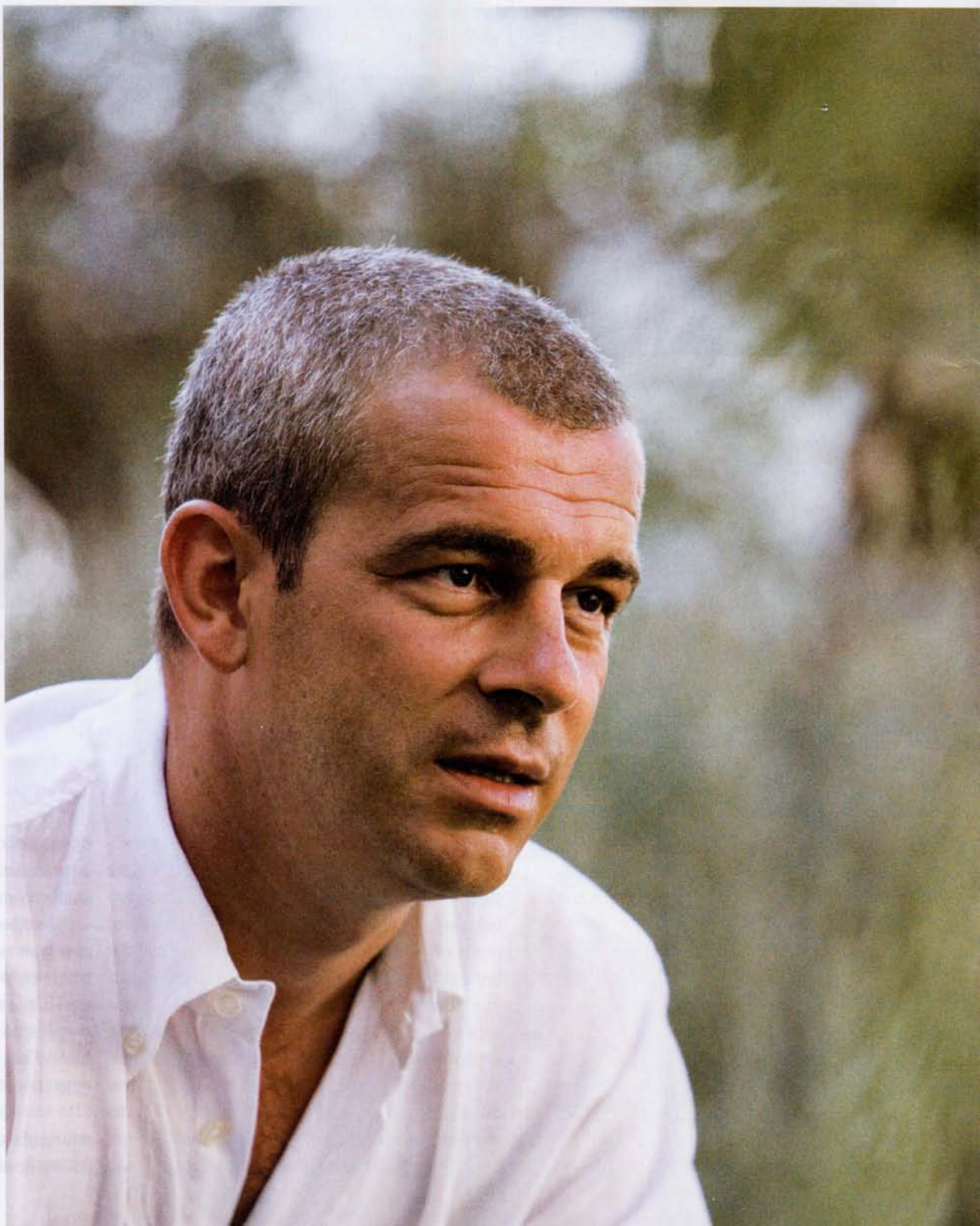
“É possível fabricar produtos compe

texto **Sandra Marques Gomes**
fotografia **Manuel Aguiar**

No início de Setembro, Marco Capellini esteve em Sintra para apresentar o *Remade in* aos ministros do Ambiente da União Europeia. O arquitecto e designer italiano, mentor do projecto que incentiva as empresas a apostarem em estratégias de ecodesign e a criarem produtos ecológicos, explica à CUBO de que forma é possível incorporar os critérios ambientais nos produtos que consumimos.

Como surge o projecto *Remade*?

Nos últimos anos, a preocupação com os impactos ambientais, associados à produção, ao consumo de produtos e aos resíduos daí resultantes, tem vindo a aumentar à medida que existe um enquadramento legal da União Europeia, cada vez mais restrito, em relação ao ambiente, como é o caso da Estratégia para as Compras Públicas Ecológicas. Neste contexto, o ministro do Ambiente do Governo italiano elaborou um decreto-lei que exige que, pelo menos, 30% dos produtos comprados pelas entidades públicas e pelas empresas financiadas, na sua maioria, pelo Estado sejam fabricados com materiais reciclados, obtidos a partir da recolha selectiva de resíduos. Esta medida fez com que fosse importante para as empresas serem capazes de colocar no mercado produtos feitos de materiais reciclados, caracterizados por um baixo impacto ambiental. Assim surge, em 2005, o projecto *Remade in Italy*, inspirado na conhecida imagem de marca “Made in Italy”, com o objectivo de incentivar as empresas a desenvolver produtos amigos do ambiente. Propus o projecto à região da Lombardia, que aderiu de imediato. No início, abrangia apenas empresas regionais, mas, em 2007, alargou-se a todas as empresas nacionais. Actualmente, o *Remade in* é o principal projecto relacionado com o ecodesign em Itália. Com base no sucesso obtido, decidimos exportar este modelo para outros países, e o primeiro a aderir à iniciativa foi Portugal.



titivos com materiais reciclados”



A inovação passa pela reciclagem: há muitas oportunidades por explorar, só temos de detectá-las e desenvolvê-las.”



MARCO CAPELLINI (Itália, 1969) Formado em Arquitectura, é ecodesigner e consultor ambiental na Capellini – Design & Consulting, empresa constituída em 1995, com gabinetes em Roma, Milão e Buenos Aires. Colabora com empresas internacionais, como a Indesit, a Fiat e a Tetrapack, no desenvolvimento de produtos e serviços com impactos ambientais reduzidos, e com algumas associações italianas e o Ministério do Ambiente italiano no desenvolvimento da investigação na área do *ecodesign* e em publicações. Em 2002, cria a Matrec (www.matrec.it), a primeira base de dados italiana de materiais e produtos reciclados. É ainda o responsável pela concepção do *Remade in Italy*, o primeiro projecto direccionado para apoiar e incentivar empresas a criar produtos feitos com materiais reciclados.

No fundo, a filosofia do *Remade in* baseia-se no princípio de Lavoisier “nada se perde, tudo se transforma”...

As questões ambientais integram, cada vez mais, os aspectos relacionados com o desenvolvimento de novos produtos, determinando, de certo modo, uma nova identidade dos produtos e do mercado. De acordo com este cenário, os produtos fabricados com materiais reciclados têm um papel fundamental. Eles são a expressão de uma estratégia focalizada na importância dos resíduos, resíduos que não são realmente desperdícios, porque podem ser novamente transformados em materiais e, depois, em produtos que, habitualmente, vemos, tocamos e usamos sem conhecermos a sua origem. Os resíduos estão a transformar-se em novos produtos responsáveis para os utilizadores finais, o mercado e o sistema no qual eles assentam. O que pretendemos é que as pessoas passem a identificar esses produtos e a valorizá-los em detrimento de outros.

Como se pode definir o *ecodesign*?

O *ecodesign*, ou *design para o ambiente*, é uma metodologia que integra os aspectos ambientais no design e no desenvolvimento de produtos ou serviços. O *ecodesign* tornou-se o instrumento ideal para, de forma sensata, melhorar o desempenho ambiental de um produto durante o seu ciclo de vida, porque opera nas fases de concepção e design, permitindo racionalizar a utilização dos materiais, otimizar as técnicas de produção e o

sistema de distribuição, e minimizar o consumo de energia. Além da qualidade, da ergonomia, da segurança, da estética e da funcionalidade, a variável ambiental torna-se um critério inovador de repensar o design de um produto de um modo sustentável.

O *ecodesign* exige criatividade, inovação e investimento por parte das empresas. O mercado global está preparado para esse desafio?

No contexto internacional, a exigência tem vindo a aumentar por parte das empresas, no sentido de renovarem os seus produtos e processos, de forma a enfrentarem a competitividade do mercado e a aumentarem a produtividade e as transacções comerciais. A inovação dos produtos está, desta forma, a tornar-se uma das opções estratégicas para melhor competir no actual mercado global. Também a abertura de novos mercados, os requisitos de elevada qualidade associados aos bens de consumo e o crescimento da competição, nacional e internacional, geraram uma exigência consistente de produtos inovadores. As empresas, mesmo as de pequena e média dimensão, correm o risco de não sobreviverem a longo prazo se a inovação não for integrada no processo de desenvolvimento de novos produtos. Neste cenário de novas oportunidade e novos desafios, o *ecodesign* tem um papel fundamental na estratégia corporativa das empresas para satisfazer a exigência crescente de produtos ambientais de qualidade. A inovação passa

pela reciclagem: há muitas oportunidades por explorar, só temos de detectá-las e desenvolvê-las.

Portugal é o segundo país europeu a aderir ao *Remade in* no início de 2007. Que balanço faz da participação portuguesa até ao momento?

O resultado é muito positivo. Colaborar com outros países, como Portugal, é uma excelente oportunidade para promover o projecto *Remade in*. Além disso, todos os produtos criados pelos 15 designers portugueses, que estarão expostos em Lisboa, até 5 de Outubro, e no Porto, a partir de dia 19, apresentam uma excelente qualidade em termos dos materiais aplicados e do próprio design.

A estética, a qualidade e o preço são factores fundamentais para o consumidor. É possível conciliar estes requisitos nos produtos produzidos com base nos princípios do *ecodesign*?

Sim, claro. Alguns consumidores ainda vêem os produtos feitos a partir de materiais reciclados como produtos com menos qualidade e mais dispendiosos. Isso não é verdade. Os processos tecnológicos de produção evoluíram e, hoje, é possível fabricar produtos competitivos e com qualidade, utilizando materiais reciclados. Deve existir um compromisso forte entre os designers e as empresas que permita pôr em prática as estratégias do *ecodesign* no desenvolvimento de novos produtos e serviços. É necessário criar meios de apoio ao design e ao mercado para que seja possível às empresas fazer



rem as escolhas correctas ao longo do ciclo de vida de um produto – desde a fase de concepção, passando pela selecção dos materiais, pelo processo de produção, a embalagem, o transporte e a utilização, até à sua destruição – e serem mais competitivas num mercado cada vez mais global. O consumidor deve poder ser capaz de escolher um produto não apenas pela sua funcionalidade, forma e cor, mas também com base noutras características inerentes ao mesmo, do ponto de vista social e ambiental.

De que forma os princípios do eco-design podem ser aplicados à arquitectura?

Por exemplo, no momento da escolha dos materiais. Há cinco anos, foi criada a Matrec, uma base de dados virtual relativa aos materiais reciclados que podem ser utilizados na produção de novos objectos ou estruturas. Para já, está apenas disponível em italiano, mas queremos exportar este conhecimento e convertê-la numa base europeia.

Que outras acções associadas ao projecto *Remade in* estão em perspectiva?

O *Remade in Portugal* é o primeiro resultado da colaboração europeia. Agora, é necessário para o mercado, para o consumidor, mas, particularmente, para o ambiente continuar a promover produtos feitos de materiais reciclados. Propomos que seja criado um *Remade in Europa*. No início de Setembro, reunimos em Sintra com os ministros do Ambiente europeus e convidámos todos os países da União Europeia a integrarem o projecto. Pessoalmente, penso que é uma boa oportunidade. Além disso, queremos investir na comercialização de todos os produtos concebidos no âmbito do projecto, tanto através da Internet como das lojas.

Que expectativas tem em relação ao futuro do *Remade in*?

Tenho um sonho: poder mostrar todos os produtos europeus criados no âmbito do *Remade in* através de um comboio que circule pelas cidades mais importantes de todos os países da União Europeia. ☐



[Há] produtos que, habitualmente, vemos, tocamos e usamos sem conhecermos a sua origem. (...) O que pretendemos é que as pessoas passem a identificar esses produtos e a valorizá-los em detrimento de outros."



Além da qualidade, da ergonomia, da segurança, da estética e da funcionalidade, a variável ambiental torna-se um critério inovador de repensar o design de um produto de um modo sustentável."



Neste cenário de novas oportunidades e novos desafios, o eco-design tem um papel fundamental na estratégia corporativa das empresas para satisfazer a exigência crescente de produtos ambientais de qualidade."